



O que eu sei sobre mim

Christopher Santana

Enquanto eu me desconstruo eu me construo,

Me faço, me crio,

Descubro e invento.

Não sou pouca coisa,

Sou simples, sou muito.

Mais do que você imagina, uma imensidão,

Eu quero te mostrar tudo isso,

Deixa eu te guiar pelo meu corpo, como um mapa do tesouro,

Me conheça, me explore, com a ponta dos seus dedos, entre em mim profundamente,

Deleite-se.

Toque a minha pele com a pele da sua boca,

Siga esse caminho até o fim, faça uma trilha pelas curvas do meu corpo,

Desça até lá embaixo para entrar no paraíso.

Me sinta, me arrepie, me emocione.

Penetre a minha mente, me entenda, me desvende, me descubra.

Assopre em meu ouvido e me faça delirar, sorrir de prazer, gemer de alegria,

Gozar da sua companhia, amar a sua presença, transbordar até me molhar,

Te molhar, te encharcar, com meu sabor.

Te excitar, me excitar.

Me abra e veja o que tem dentro de mim,



Faça minhas pernas tremerem,

Acaricie os meus seios com os seus seios,

Sinta meu calor na sua língua,

E minhas palavras nos seus ouvidos, em sussurros, em segredos, leia os meus pensamentos através do meu olhar,

Ouçã a gargalhada em meu sorriso, me decifre como você sabe, deduza o que você acha, me dê os seus melhores pensamentos, seus doces elogios.

Não sou uma coisa só,

Eu sou feito de muitas coisas,

Eu sou tudo que você enxerga, tudo que você não vê, eu sou novidade, eu sou a expansão, e também sou tudo que você já sabe.

Sou algo mais além disso tudo.

Estou sendo, estou crescendo, existindo, vivendo.

Ouçã as batidas fortes do meu coração, calmas e rítmicas,

Meu sentimento é uma casinha simples e confortável, abrigo na tempestade,

É o lugar que você encontra quando retorna cansado da viagem,

É repouso, é o lar.

Quem me ama sabe disso,

E o que eu sei sobre mim é que sou homem, mas sou bem mais menino,

Tenho sonhos e fantasias,

Sou pé no chão, mas pé descalço,

Sou pé no chão, mas em um chão de nuvens.

Busco um amor e muitas paixões,

Quero o duradouro, aceito o efêmero.



Sou aventura, sou viagem,
Sou morada, sou destino.
Eu sou agora o seu abraço, antes eu fui o seu desejo,
Posso ser o seu prazer e a sua companhia,
Posso te seduzir, posso te acolher.
Posso muito, sou muito,
Me confundo, me perco em mim,
Então me pergunte uma coisa de cada vez.
Sem contratos, sem rótulos, sem regras, sem acordos,
Sem roupas,
Sinta o meu corpo no seu
Meu beijo no canto da sua boca,
Me chupe e sinta o gosto de açúcar,
Suspiro, tão doce, meio queimado, meio amargo.
Me lamba, me prove, me experimente, me aprecie,
Me coma.
Minha liberdade se entrelaça na sua,
Você é o meu menino,
Me conte tudo que eu preciso saber,
Me deixe te entender,
Me ensine, me mostre,
Apenas me olhe, me deixe te ver.
Iguais, diferentes, parecidos, opostos, semelhantes.



Mesmo corpo, mesmo gênero,

Duas pessoas, dois pensamentos, duas vidas.

Não somos peças que se encaixam em um quebra cabeça,

Mas quem sabe talvez dois ímãs,

Você me magnetiza, me atrai, me puxa.

Sou acolhedor e aberto como a porta da sala.

Você não pertence a mim, mas as minhas lembranças sim,

Como todos os lugares que já fui e tudo que já conheci,

Sempre será assim.

Nada é mais meu do que eu.

Isso é tudo que eu sei sobre mim.